

OS ATAQUES AO MOVIMENTO DE GREVE COMO FORMA DE DIZER UM NÃO ÀS NEGOCIAÇÕES



Dia 22 de março deste ano, antes de completar o primeiro mês de aula, os estudantes deflagraram uma GREVE por tempo indeterminado – sendo aprovada sua continuidade em todas as assembleias gerais seguintes. Greve essa que elegeu uma carta de reivindicações pautada nos eixos de estrutura, acesso, permanência, contra a repressão e sua atual estrutura de poder.

O movimento protocolou as reivindicações eleitas na Diretoria e na Reitoria, buscando a negociação. A Diretoria, pela sua política servil, não atendeu concretamente a nenhuma reivindicação, embora tenha respondido pontualmente toda a pauta. E a Reitoria, por sua vez, deu as costas ao movimento. Os estudantes do campus Guarulhos e dos outros campi da UNIFESP realizaram um ato unificado, percorrendo o trajeto entre o DCE e a Reitoria, para entregar (novamente!) as reivindicações, além de um manifesto conjunto, e exigir a data de negociação. A Reitoria recebeu a visita dos estudantes com a Tropa de Choque e um mandado de intimação, processo jurídico que visava intimidar o movimento democrático e legítimo dos estudantes.

A Reitoria, a Diretoria do campus Guarulhos e toda burocracia acadêmica, percebendo que sua política apaziguadora não obteve sucesso e que o movimento havia aprendido com as experiências anteriores, resolveu ousar no ataque com audacioso radicalismo: iniciar uma verdadeira “caça as bruxas” a fim de aterrorizar os estudantes e conseqüentemente, atingir o tão almejado “racha”.

O “chá de canseira” da Reitoria combinado com o envio da “petição pelo fim da greve” através de e-mail institucional e as famigeradas medidas judiciais e policiais tomadas pela Direção do campus (com alegação de dano ao patrimônio público em relação aos atos com os tapumes), sem falar no ataque claro ao direito de greve através de sindicâncias, ações na Polícia Federal e Procuradoria-Geral da República, demonstra, cada vez mais claro, que a burocracia, que pende por um fio, está desesperada, e por isso, ataca. Isto é, em seu medo terminal, ela disfire golpes para todos os lados.

Podemos perceber a tática corrompida desta burocracia exemplificada em uma única palavra: piquetes. Os estudantes deliberaram greve e realizaram os piquetes, para assegurar sua decisão e a conscientização geral, visto que há quem insista em não acatar as resoluções coletivas. A Diretoria acionou seu aparato para desfazer os piquetes e permitir que se fure a greve. Os estudantes continuam sustentando os piquetes, para garantir a continuidade da deliberação de sua instância soberana e por isso, sofrem sindicância com alegação de “violência” e “ofensa à honra”. Há ainda, professores que atuam mais como provocadores, e outros que usam o calendário letivo como arma principal para incitar a desmobilização estudantil. Em uma única expressão: é violento fazer greve, organizar-se e lutar por reivindicações legítimas e elementares para uma Universidade, e ainda mais sendo ela, (pasmem!) pública.

É cada vez mais delineado o retrato de uma “guerra aberta” – e não mais velada – contra os estudantes. Mas, qual o porquê de tantos ataques contra o movimento? É a forma que a burocracia usa para dizer um NÃO às negociações. Tentam sufocar o movimento, para não atender nossas pautas. Por isso, mais do que nunca, defender-se é ganhar esse típico braço de ferro. E nossa resposta deve soar alta e clara.

QUEREMOS NOSSA PAUTA!

Isso deixa na ordem do dia a defesa aos ataques, a continuidade da luta, o fortalecimento da mobilização. Responder aos ataques, avançar nas negociações, mostrar à Reitoria que ela terá de sentar para negociar e que sua estratégia de intimidação “No passara!”.

CALENDÁRIO

QUARTA-FEIRA – 02/05

14h – 18h: Reforma do Espaço de Vivência “Carlos Marighella”

Local: Espaço de Vivência “Carlos Marighella” (barracão)

18h – 20:30h: Assembleia de cursos

Local: a confirmar

20h: Plenária do comando de greve

Local: pátio central

QUINTA-FEIRA – 03/05

4h – 17h: Ato na Juscelino Kubitschek

Local: Concentração às 14hs no pátio central do campus.

18h – 19:30h: Debate/ato (Prof^o Júlio)

Local: Pátio central

19:30h: Plenária do comando de greve

Local: Pátio central

SEXTA-FEIRA – 04/05

16h – 18h: Exibição do filme Soy Cuba

Local: CINE MARX (sala 17)

19h – 21h: Plenária no comando de greve

Local: Pátio central

21h: “Sambão” da Greve

Local: Centro Acadêmico

**Assembléia de cursos
QUARTA-FEIRA
as 18hrs**

Nesse momento a participação de todos é fundamental! Até o momento foi garantida a continuidade da nossa mobilização, mesmo diante dos ataques ao movimento estudantil. Retroceder agora é dizer não as negociações. Até a conquista de nossas pautas, é a nossa tarefa garantir a greve.

CHAMADO GERAL!

**Assembléia geral
dos estudantes**

10/05/2012